

PRESS RELEASE EDITORIAL

Título	<i>Um Quarto Que Seja Seu</i>		
Autora	Virginia Woolf		
Editora	Nova Vega	Prefácio	Maria Isabel Barreno
Colecção	<i>Escola de Letras</i>	Tradução	Maria Emília Ferros Moura
Género	Ensaio	Edição	4.ª edição
Páginas	140	Data	16-09-2019
Ilustrações	Não tem	Preço	12,00 € + IVA (12,72 €)
Formato	15 x 23 cm	ISBN	978-989-750-094-7
Acabamento	Brochado	EAN	9789897500947



Sobre o livro

«Uma mulher tem de dispor de dinheiro e de um cantinho seu, para poder escrever ficção – Virginia Woolf». *Um Quarto Que Seja Seu* nasceu de duas dissertações subordinadas à temática «A Mulher e a Ficção», proferidas pela autora nas universidades femininas de Newnham e Girton, em Cambridge. Nelas Woolf reflecte sobre os efeitos que as condições de vida das mulheres têm sobre o que escrevem — a sua sujeição intelectual. Contudo, esta obra, plena de subtilidade e espírito, é muito mais do que um ensaio sobre as mulheres e a ficção; trata-se de uma construção arquitectónica de ideias de todo o género, habilidosamente dispostas como ilustração do tema central.

Sobre a autora

Virginia Woolf (1882-1941) nasce numa família inglesa, vitoriana, da pequena aristocracia. Sir Leslie Stephen, o pai, é um filósofo excêntrico, erudito, déspota. Quando o pai morre, os filhos instalam-se em Bloomsbury, onde nasce o célebre «grupo de Bloomsbury», em que os Stephen e os amigos tentam libertar a vida artística inglesa da couraça vitoriana. Com 30 anos, Virginia casa com Leonard Woolf, historiador apaixonado pela política. Ela é uma bela mulher, divertida, feroz e brilhante. Milita no partido trabalhista desde a sua fundação e torna-se, com o marido, um dos maiores editores ingleses. Contudo, Virginia Woolf é essencialmente uma escritora. Uma das mais expressivas e inovadoras da literatura do século XX. Como todos os verdadeiros criadores, ela vai ao mais profundo de si mesma, ao que normalmente se censura, ao que naturalmente é retido pelos filtros da autoprotecção. Nos ensaios que escreve grita a sua cólera, a sua asfixia que a obriga a viver como minoria e privada da sua identidade feminina. Em 1941, com 59 anos, Virginia Woolf, lúcida, dirige-se para o rio Ouse. Enche os bolsos de pedras e caminha para as águas até nelas desaparecer. Fica a sua obra riquíssima.

Destaques

- Uma obra essencial da literatura e do pensamento feminino do século XX;
- Prefácio de Maria Isabel Barreno.